

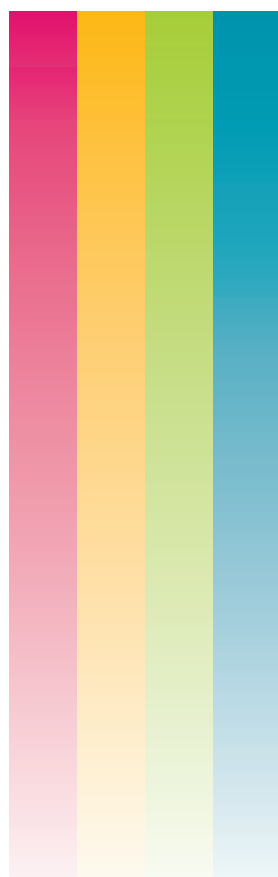


RELATÓRIO GLOBAL 2010



RELATÓRIO GLOBAL

2010



Associação Brasileira
Interdisciplinar de AIDS

Rio de Janeiro

2011

Sumário



INTRODUÇÃO	7
1. A ABIA em 2010	11
1.1 Do Local ao Global: a participação da sociedade civil no acesso a medicamentos em países em desenvolvimento	6
1.2 A ABIA no próximo triênio: reforçando a mobilização e participação social nas respostas ao HIV/AIDS no Brasil	13
1.3 Olhares Positivos	17
1.4 Respostas Frente à AIDS no Brasil: aprimorando o debate II	18
1.5 Projeto Homossexualidades e Prevenção	20
1.6 Acolhimento a Pessoas que Vivem com HIV/AIDS	22
1.7 Centro de Documentação e Recursos	23
1.8 A ABIA na mídia	26
1.9 Monitoramento e avaliação da ABIA	29
2. RELATÓRIO FINANCEIRO	30
3. ORGANOGRAMA ABIA	32
4. DIRETORIA, CONSELHO E COORDENAÇÃO	33

Introdução

Fundada em 1986, a ABIA vem atuando na luta contra a epidemia de HIV/AIDS no Brasil através de ações de prevenção, pesquisa, conscientização e mobilização social na defesa dos direitos civis de pessoas que vivem com HIV e AIDS e na produção e disseminação de informações e conhecimentos relacionados à epidemia de AIDS, a saúde sexual e reprodutiva e aos direitos das pessoas vivendo com HIV/AIDS. O monitoramento de políticas públicas de saúde, educação e assistência social, bem como a defesa dos direitos sexuais e a prevenção, ao tratamento e a assistência em HIV/AIDS tornaram-se o enfoque do trabalho da ABIA nos últimos 20 anos. Com uma postura propositiva e reivindicadora, sempre estimulando o debate entre os mais variados setores da sociedade – de pesquisadores das ciências sociais e médicas a ativistas e representantes dos programas governamentais de enfrentamento à epidemia – a ABIA tem ajudado a quebrar silêncios, promover o diálogo e a encontrar respostas multisetoriais e integradoras.

Nos últimos anos, a ABIA se tornou uma referência nacional e internacional no cenário da prevenção ao HIV e na promoção do tratamento da AIDS, consolidando-se como uma fonte divulgadora de informações na área, sempre com um olhar crítico e permanente sobre as políticas públicas de saúde em nível nacional e internacional. Defendendo o tratamento e assistência a AIDS como direito fundamental, fez com que a luta pela cidadania plena das pessoas vivendo com HIV/AIDS passasse a integrar o trabalho voltado para a promoção dos direitos sexuais e reprodutivos, lutando contra a discriminação e exclusão social que têm sido associadas à vulnerabilidade à infecção pelo HIV.

Ao longo de mais de duas décadas de funcionamento, a organização demonstrou sua capacidade de gerenciamento de programas e projetos, incrementando o seu profissionalismo através da implantação de novos mecanismos de gerência, administração e controle financeiro. A ABIA se estrutura por meio de um conselho de curadores, uma diretoria, uma coordenação geral e diferentes núcleos de trabalho, a saber: núcleo de gestão e suporte (financeiro, administrativo e informática), núcleo de informação e comunicação (assessoria de imprensa, publicações e CEDOC-Centro de Documentação) e o núcleo de projetos (projetos de intervenção e educação, projetos de pesquisa e projetos de acompanhamento de políticas públicas).

Sua equipe interdisciplinar está composta por mais de 20 pessoas. Essa equipe abarca profissionais das áreas de sociologia, antropologia, direito, relações internacionais, jornalismo, medicina, psicologia, biblioteconomia, contabilidade e finanças, informática e administração.

A associação foi declarada de utilidade pública federal em 27 de maio de 1992. Em 1994, obteve o registro de entidade de fins filantrópicos e, em 1995, foi declarada de utilidade pública estadual e municipal. Em 1997 recebeu o certificado do Conselho Nacional de Assistência Social.

Sua cultura organizacional é propositiva e condiz com o posicionamento social de reconhecimento e confiança da comunidade ativista, das pessoas afetadas pela epidemia, profissionais de saúde, da comunidade acadêmica e dos fóruns e redes de ONG de nível local, nacional e internacional.

Com o objetivo de reforçar e ampliar as possibilidades de parceria e cooperação com financiadores, organizações da sociedade civil organizada, entidades governamentais, universidades e movimentos sociais no Brasil e no exterior, a ABIA integra diferentes redes nacionais e internacionais. Atualmente, a ABIA está filiada a ABONG (Associação Brasileira de ONGs) e integra várias redes locais, nacionais e internacionais, tais como: LACCASO (Conselho Latino-Americano e Caribenhos de ONGs/AIDS); ICASO (Conselho Internacional de ONGs/AIDS); Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais; CCR (Comissão Cidadania e Reprodução); Fórum de ONG/AIDS do Rio de Janeiro; Comissão de HIV/AIDS do Estado do Rio de Janeiro; HVTN - HIV Vaccine Trials Network (Rede de Pesquisas em Vacinas de HIV); e faz parte da coordenação da Rede Brasileira pela Integração dos Povos (REBRIP), onde é responsável pela coordenação do Grupo de Trabalho de Propriedade Intelectual (GTPI). A ABIA integra também o Comitê Assessor de Pesquisa, do Programa Nacional de DST e AIDS do Ministério da Saúde do Brasil (PN DST/AIDS/MS).

Em relação a direção da ABIA, a presidência da instituição continuou sendo exercida pelo antropólogo Richard Parker e a vice-presidência pela médica Regina Maria Barbosa. A coordenação geral da ABIA seguiu a cargo de Veriano Terto Jr. e Cristina Pimenta. Já o conselho de curadores sofreu algumas alterações. Saíram os conselheiros Leon Zonnenschein e Elizabeth dos Santos e entraram Fernando Seffner (UFRGS), Simone Monteiro (Fiocruz) e Luiz Felipe Rios (UFPE).

Destacamos também o fundamental apoio dos nossos financiadores. Em 2010, a ABIA contou com o apoio financeiro da Evangelischer Entwicklungsdienst e V. (EED), Fundação Ford, Universidade de Columbia, Fundação Schoerer, o Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde do Brasil, o Fundo da População das Nações Unidas (UNFPA), Médico Internacional, Foundation Open Society Institute, Unesco, além de doações. A todos os apoiadores, os nossos agradecimentos.



1. A ABIA em 2010



1.1 DO LOCAL AO GLOBAL: A PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL NO ACESSO A MEDICAMENTOS EM PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO

1.2 A ABIA NO PRÓXIMO TRIÊNIO: REFORÇANDO A MOBILIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL NAS RESPOSTAS AO HIV/AIDS NO BRASIL

1.3 OLHARES POSITIVOS

1.4 RESPOSTAS FRENTE À AIDS NO BRASIL: APRIMORANDO O DEBATE II

1.5 PROJETO HOMOSSEXUALIDADES E PREVENÇÃO

1.6 ACOLHIMENTO A PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS

1.7 CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E RECURSOS

1.8 A ABIA NA MÍDIA

1.9 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA ABIA

Nesta seção, estão descritas as principais atividades realizadas pela ABIA em 2010.

Destacamos a realização de seminários, a produção e distribuição de materiais informativos, a defesa dos direitos das pessoas vivendo com HIV/AIDS e a inserção da ABIA em espaços importantes da mídia e da vida política brasileira.

1.1 DO LOCAL AO GLOBAL: A PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL NO ACESSO A MEDICAMENTOS EM PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO

Com o apoio da Fundação Ford, o projeto destina-se a fortalecer e ampliar a atuação e incidência do GTPI, a reforçar a equipe da ABIA e ampliar a disseminação de informações importantes no campo da propriedade intelectual e mobilização social, buscando responder a demandas trazidas pelo campo internacional. Sua implementação, no entanto, considera as demandas nacionais, já que o trabalho relacionado a PI deve incluir as duas dimensões, de forma a provocarmos as mudanças almejadas. O projeto como um todo tem duração de 20 meses (fevereiro de 2009 – outubro de 2010) e busca reforçar a articulação entre as agendas nacionais e internacionais do GTPI e da Rede Internacional de Cooperação Tecnológica (RICT), de cooperação para aumentar o acesso a produtos e insumos para diagnóstico, prevenção e tratamento do HIV e AIDS.

No âmbito do projeto em pauta, os resultados alcançados seguiram várias frentes buscando minimizar o evidente impacto negativo do sistema de patentes no Brasil e em outros países em desenvolvimento. De forma geral, as atividades desenvolvidas contemplaram as seguintes áreas:

- 1) Formação e mobilização da opinião pública quanto ao impacto das regras de propriedade intelectual na saúde pública e no acesso a medicamentos;
- 2) Incidir na proposição e acompanhar a formulação de políticas públicas na área de propriedade industrial;
- 3) Acompanhamento de fóruns internacionais que discutam o tema da propriedade intelectual e acesso a medicamentos;
- 4) Identificação de alternativas que permitam ampliar o acesso a medicamentos;
- 5) Fortalecimento da cooperação Sul-Sul para a troca de experiências no tema e possível ação conjunta entre a sociedade civil.

Algumas ações realizadas pelo GTPI para a obtenção dos seus objetivos merecem destaque. Abaixo, seguem informações detalhadas:

I. Ações de Advocacy e Litigância Estratégica

A) A Ação Direta de Inconstitucionalidade 4234: contestando as Patentes Pipeline em foros estratégicos e estratégias de mobilização social

No final de 2007, o GTPI apresentou ao Procurador Geral da República uma representação¹ que demonstra a inconstitucionalidade de dois artigos da legislação brasileira de propriedade intelectual, que criaram o mecanismo de concessão de patentes conhecido como *pipeline*. A representação pedia ao Procurador Geral da República para que este ingressasse com uma ação direta de inconstitucionalidade (ADI) contra o mecanismo *pipeline* perante o Supremo Tribunal Federal, uma vez que organizações da sociedade civil não possuem legitimidade para ajuizar este tipo de ação.²

Em maio de 2009 o Procurador Geral da República ingressou com a ADI 4234 questionando a constitucionalidade das patentes *pipeline*.

A ação já é considerada um marco na área de patentes e acesso a medicamentos no Brasil. Embora ainda não tenha sido julgada, a ação pode devolver mais de 700 moléculas importantes, entre elas antiretrovirais, medicamentos anticâncer ao domínio público, abrindo possibilidades para exploração via genéricos. A ação provocou reações de diversos setores da sociedade, como industriais nacionais e transnacionais e do próprio Instituto Nacional de Propriedade Industrial – INPI.

No período coberto por esse relatório, as atividades do GTPI concernentes à ADI 4234 focaram em manter vivo o debate sobre o tema. Com este fim, em outubro de 2010, juntamente com a Comissão de Bioética e Biodireito e a Comissão Propriedade Intelectual e Pirataria da Ordem dos Advogados do Brasil, seção Rio de Janeiro, a ABIA organizou o Seminário “Patentes Pipeline – Aspectos sobre a revalidação de patentes de medicamentos no Brasil”. O evento ocorreu na sede da Ordem dos Advogados do Brasil/Rio de Janeiro (OAB/RJ), no dia 19 de outubro e contou com as principais autoridades do tema no Brasil. O evento contou com cerca de 50 participantes e culminou com o convite para a ABIA escrever uma coluna no jornal da OAB sobre patentes *pipeline* – defendendo sua inconstitucionalidade em oposição a um advogado representante de empresas farmacêuticas transnacionais – que defende a constitucionalidade das patentes *pipeline*.

Ainda sobre as patentes *pipeline*, no dia 1º de Dezembro, dia Mundial da Luta contra a AIDS, o GTPI circulou uma petição on line que contou com 1.156 assinaturas de 26 países e que foi juntada a ADI 4234.

Veja a carta ao STF aqui http://www.petitiononline.com/mod_perl/signed.cgi?ADI4234. Após o recolhimento das assinaturas a petição foi protocolada no STF e adjuntada à ADI 4234.

¹ Representação disponível na íntegra na página eletrônica da Conectas Direitos Humanos: <http://www.conectas.org/noticia.php?not_id=192>, acessado em 22 de janeiro de 2008.

² Os legitimados para a propositura da ação direta de inconstitucionalidade estão estipulados no artigo 103 da Constituição Federal. São eles: o Presidente da República; a Mesa do Senado Federal; a Mesa da Câmara dos Deputados; a Mesa da Assembléia Legislativa ou da Câmara Legislativa do Distrito Federal; o Governador de Estado ou do Distrito Federal; o Procurador-Geral da República; o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil; partido político com representação no Congresso Nacional; confederação sindical ou entidade de classe de âmbito nacional.

B) Pareceres legislativos e ações de advocacy contra projetos de Lei TRIPS-Plus

O GTPI segue com a elaboração de pareceres legislativos e documentos de posição em temas relacionados à propriedade intelectual e seus impactos na saúde pública. No Legislativo, estão em trâmite diversos projetos de lei que, se aprovados, representariam a adoção de medidas TRIPS-plus na legislação brasileira ou a exclusão de flexibilidades de interesse para a saúde pública³.

Foram levantados os projetos de lei em tramitação no legislativo brasileiro e começamos as redações de pareceres contrários e favoráveis. Fizemos também uma tabela com as regras de TRIPS que serão aprofundadas ou flexibilidades que seriam retiradas ou diminuídas. Foram feitas ainda entrevistas com atores importantes sobre a matéria, incluindo especialistas e deputados.

C) Banco de Dados de Patentes e Registro Sanitário e ARVs

O GTPI continua elaborando um banco de dados com as patentes dos principais medicamentos ARVs e seus respectivos registros sanitários, a fim de verificar os entraves patentários e sanitários para a produção local de medicamentos, bem como nortear futuras ações do grupo.

D) Subsídios ao exame

O GTPI segue em sua estratégia de propor subsídios ao exame de patentes farmacêuticas na tentativa de influenciar as decisões do INPI no que tange à concessão de patentes importantes para o Sistema Único de Saúde - SUS. Até o momento o GTPI teve 100% de aproveitamento nos subsídios analisados.

E) Consultas Públicas

PUBLIC CONSULTATION WITH THE UN SPECIAL RAPPORTEUR ON THE RIGHT TO HEALTH ON THE IMPACT OF SPECIAL 301 SECTION ON ACCESS TO MEDICINES

No dia 28 de outubro de 2010, o GTPI participou da audiência pública com o Relator Especial da ONU sobre o direito à saúde – Anand Grover. A audiência pública foi organizada pela *American University Washington College of Law* e tinha como foco a recente denúncia apresentada ao Relator Especial sobre a política do governo dos Estados Unidos referente à conhecida lista de observação prioritária (*Special 301 list*) relacionada a países que, de acordo com os padrões dos EUA, não respeitam direitos de propriedade intelectual.

³ Medidas TRIPS-plus representam formas de proteção à propriedade intelectual mais restritivas do que aquelas adotadas pelo TRIPS ou a exclusão de flexibilidades permitidas pelo TRIPS. Geralmente, estas medidas visam a privilegiar os interesses dos detentores das patentes em detrimento do interesse público. Via de regra, estas medidas são negociadas em acordos de comércio bilaterais, negociados entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento. O Brasil não possui nenhum acordo bilateral em negociação que envolva proteção à propriedade intelectual. No entanto, estas medidas estão em votação em projetos de lei dentro do Poder Legislativo brasileiro e é preciso ficar atento para que estas medidas não sejam aprovadas. Esta é uma evidência muito simples de como as medidas TRIPS-plus podem ser implementadas nos países em desenvolvimento para além de acordos bilaterais ou regionais de livre comércio.

O GTPI foi convidado a expor o caso do Kaletra, no qual uma ação civil pública ajuizada pedindo o licenciamento compulsório da patente do medicamento foi negada pelo juiz sob o argumento de que o Brasil poderia sofrer retaliações comerciais dos EUA se o fizesse. Nessa decisão, o juiz cita expressamente a lista de observação para fundamentar o seu argumento e negar o pedido de licenciamento compulsório.

CONSULTA PÚBLICA DA COMISSÃO EUROPEIA PARA REVISÃO DA LEGISLAÇÃO ADUANEIRA SOBRE ENFORCEMENT DOS DIREITOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

Nessa consulta pública, o GTPI tentou demonstrar os prejuízos que o Regulamento da União Européia n. 1383/2003 causou às relações de comércio internacional, e principalmente às populações dos países que tiveram medicamentos apreendidos em decorrência da aplicação desse regulamento.

F) Consultas ao Governo

- 1) O GTPI enviou duas cartas ao Diretor do Complexo Industrial de Saúde e Inovação, Sr. Zich Moysés sobre o contrato de transferência de tecnologia do medicamento ARV Raltegravir. Ainda existem lacunas sobre essa questão, apesar das duas respostas vindas do Ministério.
- 2) Em fevereiro de 2010, o GTPI enviou uma carta ao representante do Brasil no *board* da UNITAID, pedindo esclarecimentos a respeito do posicionamento do Brasil frente ao que se chamou *Pool* de Patentes.
- 3) No dia 26 de Fevereiro de 2010, o GTPI enviou uma carta ao Ilmo Sr. Francisco Batista Júnior, representando da Sociedade Civil no Conselho Nacional de Saúde, pedindo que fosse inserida na próxima sessão do Conselho a questão da Anuência Prévia.
- 4) No dia 10 de Junho de 2010, o GTPI enviou uma carta ao Deputado Federal Chico D'Ângelo (PT-RJ), Presidente da Frente Parlamentar de AIDS do Rio de Janeiro, pedindo esclarecimentos sobre a crise de desabastecimento.

G) GTPI na WikiLeaks

O GTPI foi citado em alguns documentos do governo americano tornados públicos pelo site *Wikileaks*. De acordo com os documentos expostos pelo *Wikileaks*, questões como a defesa da produção de medicamentos genéricos, as parcerias feitas entre ONGs/AIDS de diferentes países, o caso das patentes pipelines, entre outros pontos conflitantes ligados a lei de propriedade intelectual e o acesso a medicamentos essenciais (<http://wikileaks.ch/cable/2009/11/09BRASILIA1338.html>).

H) Lançamento do Site “De Olho nas Patentes” e hotsite Cooperação Sul-Sul

No dia 10 de setembro de 2010, a ABIA organizou um coquetel de relançamento do portal De Olho Nas Patentes (www.deolhonaspatentes.org.br) e o hotsite Cooperação Sul-Sul (www.deolhonas-

patentes.org.br/sulsul). Foram convidadas 70 pessoas estratégicas, entre representantes do governo, laboratórios públicos, ativistas, jornalistas e pesquisadores. A intenção da atividade foi visibilizar o portal entre os principais atores do cenário nacional.

1) Conferência Internacional de AIDS 2010 (Viena, Julho)

O GTPI participou de diversas atividades no *XVIII International AIDS Conference*, evento realizado em Viena, de 18 a 23 de Julho, entre elas destacamos os seguintes satélites, organizados em parceria com ONGs da Colômbia, China, Índia e Tailândia.

- “*Access to Essential ARV Medicines and Intellectual Property Rights: a Continued Battle in Developing Countries*”.
- “*New threats to access to medicines*”.

Além da participação ativa nos satélites, o GTPI apresentou dois pôsteres:

- 1) Challenging pharmaceutical patent strategies to improve access to ARVs in Brazil: the case of Tenofovir
- 2) Seizures of generic medicines in the European Union: obstacles to ARV access in the developing world;

Membros do GTPI também tiveram as seguintes participações:

- Apresentação oral sobre patentes *pipeline*: “*Pipeline Patents as an obstacle to access to AIDS treatment in Brazil*”.
- Dia 18/07 – Palestra no Satélite “New threats to access do medicines” .
- Dia 19/07 – Facilitação do Workshop “Improving access to ARV's through compulsory licensing: A how-to course”.
- Dia 20/07 – Apresentação do caso das patentes *pipeline* no Brasil na sessão “*Managing the Hydra: Dimensions of intellectual property and access to medicines*”.
- Dia 21/07 – Moderação no satellite “Access to Essential ARV Medicines and Intellectual Property Rights: a continued battle in developing countries”.
- Participação em reunião com a Embaixadora para AIDS da Holanda em Viena articulado junto ao Programa Brasileiro de DST, Aids do Ministério da Saúde.



ABIA esteve presente em Viena na XVIII Conferência Internacional de AIDS

1.2 A ABIA NO PRÓXIMO TRIÊNIO: REFORÇANDO A MOBILIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL NAS RESPOSTAS AO HIV/AIDS NO BRASIL

Com o apoio da Evangelischer Entwicklungsdienst e. V.(EED) desde 1993, a ABIA vem desenvolvendo importantes iniciativas nas áreas de política social e programas de prevenção, tratamento e monitoramento das relações desenvolvidas entre a sociedade civil e o Estado e os diversos agentes multilaterais envolvidos na resposta frente à epidemia através da promoção do debate público e da avaliação das políticas públicas em saúde, com enfoque em HIV/AIDS, e de projetos de mobilização e ação comunitária.

Entre as atividades apoiadas pela EED, destacamos:

A) Seminários

Para debater as questões relacionadas à descentralização das políticas e ações em HIV/AIDS, a ABIA promoveu, com apoio da EED e do Departamento de DST/AIDS e Hepatites Virais do MS, nos dias 1 e 2 de julho de 2010, em Fortaleza (CE), o seminário "Descentralização das políticas e ações em saúde: impactos e desafios para o enfrentamento à epidemia de HIV/AIDS". A descentralização das políticas e ações em HIV/AIDS tem se transformado em um dos maiores desafios para a sustentabilidade da resposta brasileira ao HIV/AIDS. Enquanto algumas cidades e estados apresentaram avanços, outros sofreram retrocessos consideráveis nos serviços de prevenção e assistência. O seminário contou com mais de 50 participantes, dentre eles, ativistas, acadêmicos e gestores de diversos estados do Brasil, que reflexionaram sobre os impactos e desafios da descentralização das políticas e ações em HIV/AIDS nos últimos anos, contribuindo com idéias e sugestões.

Mais informações sobre este seminário serão disponibilizadas adiante.

B) Companhia da Saúde



Companhia da Saúde: prevenção com arte

Durante o ano de 2010, com o apoio conjunto da EED e do Fundo de Populações das Nações Unidas (UNFPA), que firmou um convênio com a ABIA no fim do mês de maio, o grupo desenvolveu habilidades de teatro e música, ambas necessárias para apresentação de esquetes teatrais e de dança sobre promoção a saúde sexual e prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, igualdade de gênero e prevenção ao abuso de drogas em escolas e encontros com outros jovens. Foram elaborados novos esquetes e um registro fotográfico das atividades do grupo foi realizado.

As oficinas de percussão e teatro ocorreram semanalmente para um grupo fixo de 12 jovens de comunidades empobrecidas do Rio de Janeiro. Na oficina de percussão busca-se, metodologicamente, perceber individualmente o tempo de adaptação de cada aluno/a aos diferentes instrumentos, suas condições de coordenação motora e a facilidade na execução rítmica. Todos participam e, em conjunto, definimos quem toca qual instrumento e o tempo de adaptação de cada instrumento. Já na oficina de teatro, o trabalho tem uma perspectiva coletiva, contemplando as diversidades de cada indivíduo tendo como base as teorias de Teatro-Educação com os seguintes objetivos: desenvolver, no sentido de aprendizagem, as possibilidades construtivas, individuais e coletivas, narrativas e intersubjetivas; criatividade, improvisação e concentração como bases deste desenvolvimento, refletir sobre as possibilidades de comunicação teatral: corporeidade, signos, imagens etc.

Foram realizadas 12 apresentações externas, dando continuidade ao processo de integração com a Baixada Fluminense e contando com a parceria das Secretarias Municipais de Educação e das Superintendências de Promoção da Igualdade Racial dos municípios de São João de Meriti e de Nova Iguaçu. Foram também mantidas algumas das parcerias para o desenvolvimento de ações com jovens como com o Centro Cultural José Bonifácio, no Centro do Rio de Janeiro, os CRIADD e fortalecida a parceria com o Projeto Jovem e o Cinema Nosso.

*Novos
integrantes
da Companhia
da Saúde*



Além dessas atividades, a ABIA buscou valorizar as vozes e opiniões dos jovens da Cia. da Saúde, para isso, foi criado um “hotsite” específico para o projeto. O site pretende oferecer a oportunidade a jovens que ingressam no projeto de aprender o manejo de ferramentas de informática e internet que os permitam organizar e coordenar esse tipo de iniciativa, assim como, produzir informações, foto galerias e mini vídeos informativos e educativos para outros jovens na próxima etapa do projeto. Além disso, permitir a interação via chat/blog com jovens de outros projetos que também participam de atividades comunitárias e educativas para que possa disseminar as informações de prevenção e promoção à saúde para outras redes sociais.

Outra atividade artística oferecida aos integrantes da Cia. da Saúde foi um curso de fotografia, que, além de ser um curso tradicional, tinha o objetivo de estimular a discussão sobre crenças e saberes envolvidos em suas práticas de vida. Buscamos apresentar a influência do discurso subjetivo na produção da imagem, no sentido de entender do que se trata a mensagem fotográfica a partir de alguns itens como: idéia, representação, composição, divulgação, recepção, leitura, interpretação, absorção da mensagem (aceitação ou negação). Para colaborar com essa discussão foram apresentados inúmeros fotógrafos, como: Marc Ferrez, Augusto Malta, Pierre Verger, Robert Mapplethorpe, Sebastião Salgado, Vick Muniz. Fotógrafos estes que estiveram envolvidos tanto no registro do campo social e político, como também do campo das artes. A seleção inclui fotógrafos estrangeiros e nacionais. Foi importante incluir fotógrafos que trabalharam bastante a questão étnica racial, uma vez que a maioria dos jovens da Companhia da Saúde são negros.

Outra atividade interessante proporcionada aos jovens durante o curso de fotografia foi a construção de pinholes. Este processo artesanal de fotografia, conhecido internacionalmente como ‘pinhole’ (*pin* = alfinete ou agulha; *hole* = buraco), consiste fundamentalmente na produção de artefato que produza imagens fotográficas sem uso de lentes, ou seja, uma ‘câmera de orifício’, o que nos remete aos primeiros modelos de câmera fotográfica, onde a lente, quando havia, era praticamente um pedaço de vidro, colocado numa pequena abertura circular em um caixote de madeira. A experiência de retratar o mundo através de uma simples lata ou caixa construída com as próprias mãos é na verdade um movimento de retorno, de busca de uma pureza que não existe mais, ou anda escondida. Resgatar a essência do olhar, sem as transformações das tecnologias atuais, que constroem, a cada *click* digital, até mesmo as tonalidades de cores ao gosto do fabricante. O olhar é único, individual, e com as pinholes recriamos a sensação dos primeiros descobridores, ao vermos surgir na nossa frente, lentamente, a imagem latente dentro de uma banheira de revelação.

C) Reunião com representantes da Unids no Itamaraty (RJ)

No dia 29 de novembro, representantes da ABIA (Cristina Pimenta, Richard Parker e Sônia Correa) participaram de um encontro realizado no Itamaraty (RJ) com o atual diretor executivo da Unids, Michel Sidibé e os comissários Mohamed Mostafa ElBaradei (vencedor do Prêmio Nobel da Paz em 2005 e ex-diretor geral da Agência Internacional de Energia Atômica), Festus Mogae (ex-presidente de Botswana e Presidente da “Campeões para uma Geração livre do HIV”), Abdoulie Janneh (Secretário Executivo da Comissão Econômica das Nações Unidas para África) e Kirsten Nematandani (Presidente da Associação Nacional de Futebol da África do Sul). O representante brasileiro na Unids, Pedro Chequer, também esteve presente no debate, que serviu como um espaço para a troca de idéias sobre assuntos como criminalização da epidemia de HIV/AIDS, direitos sexuais, discriminação, acesso a tratamentos, entre outros temas.



Integrantes da ABIA reunidos com Michel Sidibé e Mohamed El Baradei (Unaid) no Itamaraty

1.3 OLHARES POSITIVOS

Com apoio do Departamento Nacional de DST/HIV/AIDS e Hepatites Virais do Ministério da Saúde, a ABIA deu continuidade ao projeto Olhares Positivos, cuja idéia principal era estimular, através de técnicas fotográficas e de participação grupal, a construção de relatos e registros de suas histórias de vida e de suas maneiras de lidar com o HIV/AIDS. O objetivo era o de fortalecer o protagonismo das pessoas vivendo com HIV/AIDS e contribuir para a redução do estigma, do preconceito e da discriminação.

Durante o decorrer do projeto, foram levantados inúmeros temas que fazem parte do cotidiano dessas pessoas: acesso ao serviço de saúde, atendimento de qualidade, integralidade das ações, casais sorodiscordantes, estigma e discriminação, desejo, família e amor. Todos os temas eram debatidos através da imagem que cada um capturava com suas câmeras.

Ao mesmo tempo em que a proposta era discutir a imagem de forma individual e coletiva, eles aprendiam a cada encontro sobre o conceito da fotografia digital com a orientação de um fotógrafo. O objetivo dessa metodologia era incentivar o processo crítico de construção das imagens, bem como a sua manipulação, seja através do controle da luz ou mesmo por meio de ferramentas de laboratório digital (*Adobe Photoshop*). As oficinas aconteciam toda a primeira segunda-feira de cada mês. Cada encontro mensal tinha a duração de duas horas e correspondia a um tema pré-definido no encontro do mês anterior.

A finalização das atividades foi consumada na organização de uma exposição pela equipe da ABIA e no lançamento dos postais, durante o XV Encontro Nacional de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS, realizada pelos Grupos Pela Vidda/Rio de Janeiro e Niterói, entre os dias 25 a 27 de novembro de 2010, no Rio de Janeiro. Além da exposição, a ABIA também realizou uma oficina aberta a todos os participantes do evento que tinham interesse. A idéia era fazer a inscrição de 16 pessoas, quantitativo das câmeras, uma vez que a oficina de duração de duas horas teria a parte teórica e prática. Para a nossa surpresa, tivemos 35 inscritos. Apesar de termos encontrado dificuldades para trabalhar com 35 pessoas, a experiência apresentou êxitos. Inúmeras fotos foram produzidas nessa oficina e muitas podem ser convertidas em novos postais.

Além da exposição no XV Vivendo, vale destacar também a exposição das fotografias dos participantes durante o VIII Congresso Brasileiro de Prevenção das DST e AIDS e no I Congresso Brasileiro de Hepatites Virais, eventos que aconteceram simultaneamente em Brasília e que reuniram mais de 5000 participantes.

1.4 RESPOSTAS FRENTE À AIDS NO BRASIL: APRIMORANDO O DEBATE II

Após quase dez anos do início do projeto “Aprimorando o Debate I”, a ABIA, com apoio do Departamento de DST/AIDS e Hepatites Virais do Ministério da Saúde, deu continuidade ao projeto com o “Aprimorando o debate II”, este iniciado no ano de 2009. A proposta era a de, por meio de uma série de seminários realizados em diversas cidades brasileiras sobre os mais variados temas relacionados à epidemia, analisar coletivamente a situação da epidemia e propor políticas e ações integradas que visem o reforço da resposta brasileira ao HIV/AIDS. Buscam, ainda, articular saberes e setores e disseminar conhecimentos sobre a epidemia em diferentes regiões do país.

Ao todo, quatro seminários foram realizados pelo projeto conforme originalmente planejado seguindo as recomendações do grupo assessor a partir da metodologia de trabalho proposta. Para a realização dos seminários foram elaborados artigos e resumos (*background papers*) para apoiar as discussões sobre os temas desenvolvidos. Posteriormente a realização dos seminários, foram elaboradas as publicações correspondentes, acompanhadas com os DVDs com as apresentações realizadas pelos palestrantes convidados e com um resumo das discussões. Um total de três mil exemplares das publicações foram distribuídas e encontram-se também disponibilizadas para serem acessadas e copiadas na página da internet da ABIA - www.abiaaids.org.br.

Para o planejamento dos seminários, em 30 de abril 2009 foi realizada uma reunião na sede da ABIA com o grupo assessor do projeto⁴ onde foram debatidos os temas para os seminários e organizadas as programações preliminares para o seminário I (Prevenção) e II (Estudos e Pesquisas). Posteriormente a equipe do projeto realizou os convites aos palestrantes e participantes e realizou a logística dos seminários. Foi elaborada uma relatoria formal e filmagem das mesas e debates. Em 2009, três seminários foram realizados e um quarto aconteceu em 2010 na cidade de Fortaleza, Ceará.

Intitulado “Descentralização das políticas e ações em saúde: impactos e desafios para o enfrentamento à epidemia de HIV/AIDS”, o quarto seminário do projeto foi realizado nos dias 1 e 2 de julho. O evento contou com a participação de aproximadamente 60 participantes, entre ativistas, acadêmicos e gestores de diversos estados do Brasil, que refletiram sobre os impactos e desafios da descentralização das políticas e ações em HIV/AIDS nos últimos anos e contribuíram com idéias e suges-

⁴ O grupo consultivo assessor esteve formado pelos seguintes membros: Regina Maria Barbosa (Vice-Presidente ABIA; NEPO/UNICAMP); Paulo Teixeira (CRT); Francisco Inácio Bastos (Pesquisador da Fiocruz e conselheiro da ABIA); Daniela Knauth (UFRGS); Patrícia Werlang/Carlos Duarte (GAPA RS); Francisco Pedrosa (GRAB-Fortaleza); Ivia Maksud (UFF); Alexandre Grangeiro (USP); Carlos Passarelli (CICT); Ligia Kerr (UFCE); Dulce Aurélia Ferraz (Dep. DST/AIDS/Hepatites); Ivo Brito (Dep. DST/AIDS/Hepatites); Veriano Terto Jr. e Cristina Pimenta (Coordenação da ABIA e do projeto).

tões com o objetivo de melhorar e ampliar ações mais efetivas no âmbito do processo de descentralização das ações de DST/HIV e AIDS no país. O seminário buscou também ampliar o espaço de interlocução entre os diversos setores que atuam na resposta à epidemia de AIDS no Brasil e estimular sua integração.

Como os seminários anteriores, o projeto teve o apoio da EED e do Departamento Nacional de DST, AIDS e Hepatites Virais do Ministério da Saúde. Para a mobilização dos participantes governamentais e da sociedade civil em Fortaleza, a ABIA contou também com a parceria local do Grupo de Resistência Asa Branca (GRAB).

Para a publicação deste último seminário, decidimos apresentar os principais conteúdos delineados pelos palestrantes e discutidos em plenária com os participantes em forma de relatório e não em forma de artigos, como nas duas publicações anteriores, buscando manter a essência das ricas discussões e idéias expostas por parte dos diferentes setores.

Além das perspectivas originadas no bojo das discussões dos seminários realizados, há que se considerar as constantes alterações nos cenários nacional e internacional da epidemia de AIDS e, no caso brasileiro, com o as novas possibilidades de fortalecimento da gestão dos programas no âmbito do novo acordo de empréstimo com o Banco Mundial (AIDSUS). Assim, propomos também a necessidade de conhecer o impacto dessas transformações, e alimentá-las com as necessidades e recomendações identificadas durante os seminários e pontuadas nas publicações a fim de lançar novas perspectivas para o aprimoramento das políticas públicas no campo da AIDS nos próximos anos.

1.5 PROJETO HOMOSSEXUALIDADES E PREVENÇÃO

Dando continuidade as atividades voltadas à população homossexual, a ABIA, com apoio da Fundação Schorer, instituição holandesa que trabalha há mais de 40 anos com as populações de HSH e de MSM (mulheres que fazem sexo com mulheres), iniciamos um projeto de intervenção entre 2008 e 2010 voltado para jovens HSH e homossexuais soropositivos que tem como objetivos a diminuição das vulnerabilidades em relação à epidemia de HIV, a realização de trabalhos de prevenção as DSTs/ HIV/AIDS junto à população HSH e soropositiva, a manutenção de parcerias locais, nacionais e a aproximação com entidades internacionais, o desenvolvimento de atividades de prevenção positiva, a redução dos impactos do diagnóstico da soropositividade, com destaque para contextos sociais e individuais.

Em 2010, variadas ações foram realizadas para que os objetivos pudessem ser cumpridos, como as intervenções feitas em espaços de socialização gay na cidade do Rio de Janeiro, o curso de formação de multiplicadores *drag queens*, a participação no conselho consultivo formado para a elaboração da campanha do teste rápido realizada pela PACT, a realização de oficinas “Cine Pipoca e Outros Gêneros”, atividade cuja dinâmica busca levantar questões relacionadas a vivência homossexual e a soropositividade através da exibição de filmes temáticos seguidos de debates com os participantes e a realização de oficinas de fotografia por parte do “Laboratório da Imagem”. Como resultado desta atividade, foram elaborados quatro modelos de cartões postais, capas para o infor-



Debate sobre a Oficina do Corpo no XV Vivendo

mativo Extra G, exposição em seminários e encontros, apresentação da metodologia no Congresso Nacional de Prevenção as DSTs/HIV/AIDS e Hepatites Virais.

Uma outra turma do Laboratório da Imagem foi realizada em parceria com a FIOCRUZ, seguida de uma exposição/ festa de confraternização na sede da ABIA. Nessa fase, foram realizadas exposições itinerantes: três edições no Cineclube LGBT, uma edição no Empório Almir França, duas edições no IPEC/ FIOCRUZ e 1 edição no XV Encontro Nacional de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS (Vivendo).

Outro destaque do projeto foi o lançamento do *site* HSH (www.abiaids.org.br/hsh). Desenvolvido pela ABIA, ele faz a divulgação das atividades desenvolvidas pelo projeto, traz informações sobre o HIV/AIDS, oferece uma rede virtual através da seção de classificados, vídeos produzidos pela ABIA, galeria de fotos, links de parceiros e apoiadores e notícias do universo LGBT.

O projeto também permitiu o reforço da parceria com algumas unidades de saúde da rede pública, favorecendo a inclusão de temas relacionados a saúde sexual dos jovens homossexuais e a homofobia em serviços básicos de saúde.

Diversas publicações foram produzidas pelo projeto, elas serão destacadas na seção de publicação deste relatório.

1.6 ACOLHIMENTO A PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS

Além das atividades dos projetos a ABIA também presta auxílio social as pessoas vivendo com HIV/AIDS, amigos e familiares. Este auxílio é prestado através de contatos telefônicos, pelo fale conosco disponível no site da ABIA e fisicamente em visitas feitas a instituição. Em 2010, cerca de 350 pessoas foram atendidas.



Bate papo sobre o projeto HSH no XV Vivendo

1.7 CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E RECURSOS

Desde 1991, a ABIA mantém em sua sede um centro de documentação e recursos, cujo objetivo é o de documentar, sistematizar e distribuir as informações geradas pelos projetos. Busca, também, oferecer instrumentos de apoio para os diferentes setores do movimento social que contribuem no enfrentamento a epidemia e influenciar grupos sociais formadores de opinião e formuladores de políticas públicas.

Ao todo, o CEDOC conta com cerca de 30.961 publicações em seu acervo. O conteúdo das publicações contempla temas relacionados à epidemia de HIV/AIDS, homossexualidade, redução de danos, feminismo, ONGs, documentos oficiais, clipping de notícias, entre outros. Além disso, o CEDOC também conta com uma videoteca com centenas de vídeos produzidos por organizações não-governamentais e governamentais do Brasil e do exterior. Em 2010, 760 pessoas foram atendidas pelo CEDOC.

O CEDOC também é responsável pelo controle e distribuição de preservativos a população. Em 2010, foram 131.840. Vale destacar aqui que a ABIA ganhou da fabricante de preservativos Prudence 77 mil preservativos. A doação foi feita por ocasião do Dia Mundial de Luta contra a AIDS.

Abaixo, segue uma breve descrição dos materiais publicados, com informações sobre o público ao qual se destina e forma de entrega.

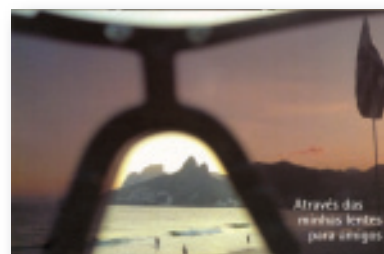


- **Extra G** – informativo trimestral com resultados e agenda de atividades do projeto, matérias com temas relacionados a juventude, homossexualidade e prevenção, agenda cultural da cidade, dicas de saúde etc. Foi distribuído na sede da ABIA, em eventos e em atividades de intervenção direta realizada pelos integrantes do projeto. Tiragem: 2 mil exemplares (total de oito mil exemplares/ano). Apoio: Fundação Schoerer.

- **Cartilha Teste Rápido** – material educativo destinado a jovens gays que visa ampliar o conhecimento sobre as novas tecnologias de testagem e suas escolhas, no caso do teste rápido, assim como trazer informações sobre outras possibilidades de testagem e acesso. Foi distribuído na sede da ABIA, em eventos e em atividades de intervenção direta realizada pelos integrantes do projeto. Produzido em parceria com o ONG PACT Brasil. Tiragem: 2000 exemplares.



- **Cartões-postais** – cinco modelos com fotos dos alunos do Laboratório da Imagem trazendo informações sobre sexo seguro, relacionamentos sorodiscordantes, DST etc. Foi distribuído na sede da ABIA, em eventos e em atividades de intervenção direta realizada pelos integrantes do projeto. Tiragem: 2 mil exemplares de cada modelo (Total: 10 mil exemplares). Apoio: Departamento de DST/AIDS e Hepatites Virais do Ministério da Saúde.



- **Camisetas e bonés Meninos do Rio** – materiais de visibilização do projeto a serem distribuídos em eventos específicos para a população LGBT e os parceiros. Tiragem: 300 unidades de cada (Total: 600 unidades). Apoio: Fundação Schoerer.



- **Calendário 2011 Meninos do Rio e Positivo Social Clube** – material com os resultados do Laboratório da Imagem 2010, datas importantes da agenda LGBT e da AIDS e informações sobre saúde sexual de homens gays. Foi distribuído na sede da ABIA, em eventos e em atividades de intervenção direta realizada pelos integrantes do projeto. Tiragem: 1500 exemplares. Apoio: Fundação Schoerer.

- **DVD Terça com as estrelas** – coletânea com as entrevistas da oficina Terça com as estrelas. Foi distribuído na sede da ABIA, em eventos e em atividades de intervenção direta realizada pelos integrantes do projeto. Tiragem: 2000 unidades. Apoio Fundação Schoerer.

- **CD Laboratório da Imagem** – traz o trabalho de animação elaborado pelos alunos. Foi distribuído na sede da ABIA, em eventos e em atividades de intervenção direta realizada pelos integrantes do projeto. Também está disponível no youtube e no site da ABIA. Tiragem: 1000 unidades. Apoio: Fundação Schoerer.

- **Flyer divulgação do site Meninos do Rio & Positivo Social Clube.** Foi distribuído na sede da ABIA e em atividades de intervenção direta realizada pelos integrantes do projeto. Tiragem: 3000 exemplares. Apoio: Fundação Schoerer.

- **Livreto Laboratório da Imagem** – traz os resultados dos alunos nos três anos da oficina. Foi distribuído na sede da ABIA e em atividades de intervenção direta realizada pelos integrantes do projeto. Tiragem: 2000. Apoio: Fundação Schoerer.

- **Cartilha Medicamentos: falando de qualidade** – Segunda edição da cartilha, dirigida a profissionais de saúde e usuários de medicamentos. Foi distribuída em eventos ligados ao tema, via correio pela mala direta da ABIA e na sede da instituição. Tiragem: 1000 exemplares. Apoio: Fundação Ford.





- **Folder GTPI de olho nas patentes** – Foram produzidas duas versões (inglês e português) do folder de divulgação do site De Olho nas Patentes. Foi distribuído na sede da ABIA e para público específico em eventos nacionais e internacionais. Tiragem: 500 exemplares (inglês) e 1000 exemplares (português). Apoio: Médico Internacional e Fundação Ford.

- **Catálogo Respostas religiosas ao HIV/AIDS no Brasil** – A publicação traz resumos dos artigos publicados por integrantes da pesquisa sobre religiões e AIDS, que buscou compreender as estratégias utilizadas por diferentes tradições religiosas no Brasil na produção de respostas à epidemia de AIDS e seus desafios. 2ª Tiragem: 100 exemplares. Apoio: EED.



- **Cartilha Tudo Dentro** – Edição revisada da cartilha sobre o que são e o que é preciso fazer para evitar as DSTs/AIDS. Foi distribuído na sede da ABIA, em eventos e em atividades de intervenção direta realizada pelos integrantes do projeto. Tiragem: 3000 exemplares. Apoio: Fundação Schoerer.

- **Livreto Prevenção das DST/AIDS: novos desafios** – Esta publicação apresenta os principais conteúdos do seminário. Além de três textos que serviram de apoio, traz um DVD com todas as apresentações, respectivos debates e conteúdo das mesas-redondas, apresentações feitas em PowerPoint. Foi distribuído via mala direta da ABIA, na sede da instituição e em eventos relacionados a epidemia. Tiragem: 1000 exemplares. Apoio: Departamento de DST/AIDS e Hepatites Virais do Ministério da Saúde.



1.8 A ABIA NA MÍDIA

Ao todo, a ABIA esteve inserida em 32 matérias publicadas por diferentes veículos de comunicação. Foram entrevistas e artigos para mídia impressa e eletrônica. Abaixo, seguem os títulos e o nome do veículo onde a matéria foi publicada.

Janeiro

- “Publicação sobre Acesso a Medicamentos apresenta a posição do GTPI/Rebrip na audiência pública sobre a saúde do SFT”. Aids e ativismo – Boletim do Fórum de ONG/Aids do Estado de São Paulo. Ano 6, n. 24, jan/fev/mar 2010.
- “Indetectável = Intransmissível?” Site da Abong.
- “Pesquisa indica risco de epidemia de HIV resistente a remédios não deve causar alarde, dizem especialistas”. Site da Agência de Notícias da AIDS.

Fevereiro

- “ONGs apóiam retaliação e indústria teme prejuízos”. Jornal Estado de São Paulo. Abril
- “ABIA promove petição on-line favor da produção de antiretrovirais genéricos pela Índia”. Site da Agência de Notícias da AIDS.
- “MSF apóia ação que questiona a constitucionalidade do mecanismo de patentes pipeline no Brasil”. Site da Agência de Notícias da AIDS.
- “GAPA 25 anos: Fórum de ONGs/AIDS de SP diz que área de AIDS vive momento crítico em solenidade”. Site da Agência de Notícias da AIDS.
- “Ativistas denunciam falta de três antiretrovirais na cidade do Rio de Janeiro”. Site da Agência de Notícias da AIDS.

Maio

- “País abre disputa com UE por genérico”. Jornal O Estado de São Paulo.
- “Brasil e Índia vão a OMC contra a EU, por apreensão de genéricos. Se problema continuar, distribuição de antiretrovirais pode ser afetada”. Site da Agência de Notícias da AIDS.
- Artigo “Brasil precisa ampliar número de produtores”. Jornal Estado de São Paulo.
- “Seminário em São Paulo discute criminalização do HIV”. Site da Agência de Notícias da AIDS.
- “Demonstração de preconceito provoca reações de entidades que trabalham com portadores(as) de HIV”. Site da Abong.

Junho

- “União Européia dificulta entrada de medicamentos na América Latina”. Agência Pulsar Brasil.
- “Queda de patente traz discussão sobre acesso a medicamentos”. Agência Pulsar Brasil.
- “Participantes de evento no Rio de Janeiro criticam a não realização do plano de feminização da AIDS e a falta de direitos sexuais e reprodutivos das mulheres no Estado”. Site da Agência de Notícias da AIDS.
- “Durante congressos em Brasília, especialistas discutem o financiamento do Fundo Global no enfrentamento à aids, tuberculose e malária”. Site da Agência de Notícias da AIDS.
- “ABIA realiza seminário sobre políticas em HIV/AIDS no Ceará”. Site da Agência de Notícias da AIDS.

Agosto

- “Grupo de Trabalho sobre Propriedade Intelectual questiona pedido de patente do medicamento antiaids Truvada”. Site Agência de Notícias da AIDS.
- “GTPI questiona o pedido de patente do Truvada ®”. Site da Rebrip.
- “GTPI questiona o pedido de patente do Truvada ® requerido pela Gilead Sciences”. Site Isaude.net.
- “Grupo questiona pedido de patente do antiretroviral Truvada®”. Revista do Idec.
- “GTPI questiona o pedido de patente do Truvada ®”. Revista e site da Fenafar.
- “Soropositivos morrem sem diagnóstico”. Folha de São Paulo.

Setembro

- “A luta entre ricos e pobres em torno da propriedade intelectual”. Carta Maior.
- “Site sobre patentes de medicamentos será relançado nesta sexta-feira no Rio de Janeiro”. Agência de Notícias da AIDS.
- “ABIA denuncia problema na liberação de auxílio transporte para portador do HIV no Rio. Governo nega e se diz disposto a resolver o caso”. Site da Agência de Notícias da AIDS.
- “Seminário discute criminalização da transmissão do HIV”. Diário do Vale.
- “Governo negocia com Merck transferência de conhecimento para a produção nacional do raltegravir”. Valor Econômico.

Outubro

- “Saúde, Propriedade Intelectual e Mídia”. Aids.gov.br.
- “Anuência Prévia da Anvisa em pedidos de patentes farmacêuticas deve ser mantida pelo governo, defendem organizações”. Agência de Notícias da AIDS.
- “DKT do Brasil encerra neste sábado votação que irá premiar ONGs/AIDS com 1 milhão de camisinhas”. Site da Agência de Notícias da AIDS.

Além dessas, a ABIA também concedeu entrevistas para as rádios CBN, Radiobras, Band FM e para as redes de televisão Bandeirantes, SBT, TV Brasil, Canal Futura e Canal Saúde.

1.9 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA ABIA

Nos dias 10 e 11 de agosto de 2010, foi realizada a oficina de consolidação do sistema de monitoramento e avaliação da ABIA com as presenças dos coordenadores da instituição, e de parte significativa da equipe técnica.

Como avaliação da oficina os participantes concordaram que as expectativas no geral foram atendidas na medida em que a oficina oportunizou:

- I) uma melhor socialização do trabalho que é realizado por núcleos internos da ABIA (muito embora essa articulação deva ser potencializada a partir da definição da realização de reuniões mensais da equipe);
- II) Um olhar coletivo sobre a ABIA;
- III) Ajudou a estabelecer metas;
- IV) A perceber que o grupo faz mais do que relata normalmente; e que, concretamente se conseguiu dar um bom direcionamento das ações, apresentação de soluções factíveis, elaborando indicadores e estabelecendo um sistema de monitoramento e avaliação da instituição.



ABIA presente em manifestação contra a falta de antiretrovirais

2. Relatório Financeiro



RELATÓRIO FINANCEIRO

DEMONSTRATIVO DAS RECEITAS (EM REAIS) – Janeiro a Dezembro de 2010

ORIGENS DOS RECURSOS	FINANCIADOR	RECURSOS R\$
Alemanha	EED – Evangelischer Entwicklungsdienst e. V.	255.497,94
Holanda	Foundation Schhorerstichting	402.208,72
EUA	Columbia University/Research Foudation for Mental Hygiene	389.875,90
EUA	Columbia University/ Religious Responses to HIV/ AIDS in Brazil	72.686,89
EUA	The Ford Foundation - GTPI	105.000,00
EUA	The Ford Foundation - SPW	159.909,25
EUA	Medico International	34.619,31
EUA	Foundation Open Society Institute	300.989,00
EUA	Outras Receitas Internacionais	3.632,16
Brasil	Ministério da Saúde – Olhares Posithivos	57.171,00
Brasil	Ministério da Saúde – Aprimorando Debate II	119.850,00
Brasil	UNESCO – Organização das Nações Unidas p/ Educação, Ciência e Cultura – Patentes	97.771,80
Brasil	Doações de Pessoa Física	32.533,92
Brasil	Doações de Pessoa Jurídica	7.150,00
Brasil	Outras receitas Nacionais	8.559,05
Brasil	Receitas financeiras	39.014,94
Total		2.086.469,88

DEMONSTRATIVO DAS DESPESAS (EM REAIS) – Janeiro a Dezembro de 2010

APLICAÇÃO DE RECURSOS	R\$
Salário e Encargos	697.670,86
Consultoria	561.028,88
Produções – Materiais informativos, Publicações e Pesquisas.	129.417,84
Viagens e Estádias	124.564,22
Serviços Prestados	200.465,54
Seminários, Encontros, Cursos e Reuniões	246.248,63
Despesas Administrativas	312.630,18
Despesas Financeiras	9.347,77
Impostos, Taxas e Contribuições	12.102,86
Total	2.293.476,78



3. Organograma ABIA



CONSELHO DE CURADORES

DIRETORIA

COORDENAÇÃO GERAL

**Núcleo de
Gestão e Suporte**

Informática

Administrativo

Financeiro

**Núcleo de Informação
e Comunicação**

**Assessoria de
Imprensa**

Publicações

CEDOC

**Núcleo de
Projetos**

**Projetos de
Intervenção e
Educação**

**Projetos de
Pesquisa**

**Acompanhamento
de Políticas
Públicas**



Integrantes do projeto HSH em entrevista ao Globo Repórter



Participantes do curso sobre PI e acesso a medicamentos em Recife



*Participantes do
Laboratório da Imagem
recebem seus certificados*

4. Diretoria, Conselho e Coordenação



Diretoria

Diretor presidente: Richard Guy Parker

Diretor vice-presidente: Regina Maria Barbosa

Secretário Geral: Kenneth Rochel de Camargo Jr.

Tesoureiro: Francisco Inácio Pinkusfeld de Monteiro Bastos

Tesoureiro Suplente: Jorge Beloqui

Conselho Fiscal

Simone Souza Monteiro

Ruben Araújo Matos

Valdiléa Gonçalves Veloso Santos

Conselho Fiscal Suplentes

Michel Lotrowska

Vera Silvia Facciola Paiva

Luis Felipe Rios do Nascimento

Membros Associados

Miriam ventura da Silva

Fernando Seffner

José Loureiro

Coordenação geral

Maria Cristina Pimenta de Oliveira

Veriano de Souza Terto Jr.

Recursos Humanos Envolvidos

Funcionários (18)

Estagiários (04)



**Associação Brasileira
Interdisciplinar de AIDS**

Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS
Av. Presidente Vargas, 446/13º andar – Centro
20071-907 – Rio de Janeiro – RJ

Tel.: (21) 22231040

Fax: (21) 22538495

E-mail: abia@abiaids.org.br

www.abiaids.org.br

Tiragem: 50 exemplares

Apoio:



Veriano Terto Jr.

Coordenador Geral da ABIA